

PROJETO: “UM SORRISO NEGRO, UM ABRAÇO NEGRO...”



PIXABAY.COM

INTRODUÇÃO

“A palavra preconceito refere-se a uma ideia que se faz a respeito de algo ou alguém, antes mesmo de conhecer do que (ou de quem) se fala. Forma-se um conceito por antecipação, geralmente por precipitação, sem uma análise mais profunda ou conhecimento de determinado assunto...” (Cledson Jean R. de Sousa). Ação essa que conduz à discriminação, marginalização, ao sofrimento e até mesmo a violência.

Nesse contexto, a escola destaca-se como importante meio na formação de conhecimentos, comportamentos e valores, pois é dentro dela que tem sido debatidas iniciativas que visam facilitar a inserção e a permanência dos discriminados na sociedade.

JUSTIFICATIVA

O referido projeto foi definido a partir de critérios de equidade, ou seja, critérios relacionados aos direitos de cidadania, iniciado a partir de exemplos corriqueiros, depoimentos ou situações do dia a dia que possam ser facilmente demonstradas, identificadas ou compreendidas pelo aluno.

Visando uma aprendizagem significativa e com base nas novas concepções pedagógicas e dialógicas, sentiu-se a necessidade em desenvolver um projeto que tenha como meta combater o preconceito e a discriminação em todas as instâncias possíveis, buscando superar o discurso de tom moralizante que durante muito tempo orientou o combate às várias formas de preconceito e ao etnocentrismo, mostrando que tais fenômenos são, entre outras

coisas, frutos da ignorância e que, portanto, a melhor forma de combatê-los é o conhecimento.

Partindo desse pressuposto, pode-se reconhecer a relevância do tema para uma educação transformadora, no sentido de coibir com os casos de preconceito racial, de religião, de sexualidade, de gênero etc., ao ponto de que a escola possa propor caminhos de modo a contribuir para alternativas transformadoras no cotidiano do aluno.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar momentos de reflexão, partindo de um processo de conhecimento e respeito as nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito e a favor da valorização da diversidade humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Compreender a relação entre a diversidade cultural e os direitos humanos;
- 2) Identificar e analisar diferentes situações cotidianas que refletem a intolerância e o desrespeito à diversidade;
- 3) Desenvolver e divulgar, na escola e na comunidade, estudos que propiciem o resgate da cultura indígena e afro-brasileira;
- 4) Mediar a construção da autoestima do educando, elevando-a para que o mesmo possa fazer suas considerações positivas no relacionamento social com os seus semelhantes;
- 5) Promover a formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvam nos educandos a consciência étnico-racial;

METODOLOGIA

A ideia do Projeto surgiu quando, ao realizar uma roda de conversa no início do ano letivo, me deparei com a fala de uma aluna, que diferente de seus colegas demonstrou-se expansiva e detalhista ao contar sua história de vida. Ela descreveu sua trajetória desde o momento que fora abandonada pela mãe até os dias de hoje, história permeada por vários preconceitos vividos.

Conta ela que foi criada por uma tia que a tratava com muito desprezo e humilhação, nos poucos dias que conseguiu frequentar a escola sofreu todo tipo de bullying devido a sua cor negra, seu cabelo duro, sua condição de abandono e sua pobreza escancarada, pois sua tia a privava de tudo calçados, agasalhos, alimentos e dignidade. Aos 14 anos não aguentando mais aquela situação fugiu da casa onde morava.

Nas coincidências da vida, em 2016, Daniel e Elaine foram internados na mesma clínica onde se conheceram, se apaixonaram e prometeram se ajudar para superarem essa fase difícil da vida.

Assim que Daniel teve alta da clínica, voltou para Osasco e foi se preparando para receber a Elaine, fez sua matrícula e da Elaine na EMEF Luiz Bortolosso e hoje estão vivendo juntos e frequentando a escola.

Após essa explanação da aluna Elaine, todos os alunos se sentiram a vontade e confiantes para colocarem situações de preconceito vividas em diferentes momentos de suas vidas. Histórias tristes, chocantes e muitas vezes revoltantes, que me deram a certeza da necessidade de transformar tudo isso em aprendizado.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião.

Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, também podem ser ensinadas a amar”.

Nelson Mandela

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O Projeto foi aplicado em uma sala, inicialmente multisseriada, a qual futuramente desdobrou-se, formando a 3ª (12 alunos) e 4ª séries (07 alunos), constituída por educandos com idade entre 34 e 72 anos, a maioria oriunda da Região Nordeste que migraram para São Paulo, trazendo na bagagem conceitos e preconceitos enraizados em seus valores.

O referido projeto atingiu não só os alunos, mas também a comunidade, além dos familiares, amigos e locais públicos próximos aos alunos, como o INSS, CAPS, Postos de Saúde, Policlínica, local de trabalho, feira livre e comércios locais.

ESTRATÉGIAS

Mediante tamanha diversidade de vivências e informações (ou falta delas), onde as diferenças tornaram-se problemas sendo causa muitas vezes da baixa autoestima dos educandos, apropriei-me dessas histórias de vida, utilizando-as para desencadear uma rede de aprendizagens, buscando apresentar considerações a respeito do preconceito, das diferenças raciais e dos estigmas que surgem a partir deles.

Para tanto, foram definidos conteúdos, atividades extraclasse e abordagens metodológicas que tratem a diversidade, o preconceito e o respeito às diferenças de modo interdisciplinar e/ou transdisciplinar, divididos em duas etapas.

CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

1ª etapa:

Nessa primeira parte focaremos na mediação do conhecimento cultural e pedagógico através de: **Textos Informativos**; **Atividades inter/transdisciplinares**, atividade extraclasse e **Conteúdos previstos no Planejamento Curricular**. Para tanto abordaremos atitudes, ações e conteúdos listados abaixo:

1) Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os termos: **Preconceito – Racismo – Discriminação**. Após discussão e uso do dicionário, propor a produção coletiva dos conceitos definidos pela turma;

2) Lista coletiva dos preconceitos mais sofridos pelas pessoas;

3) Elaboração de uma Planilha para Pesquisa com o título: “Quais dos preconceitos abaixo você já sofreu?” No primeiro momento cada aluno responderá sua própria planilha, na sequência pesquisaram na comunidade escolar entrevistando os colegas de classe, os professores, funcionários e gestores da escola. No segundo momento a Pesquisa foi levada para casa para ser realizada com os parentes, vizinhos, amigos etc... Ressalto com louvor que os alunos realizaram a pesquisa na fila do INSS, no CAPS, no Postinho de Saúde, na Policlínica Zona Norte, no local de trabalho e comércios locais, levando a pesquisa e a discussão do tema para muito além dos muros da escola. A pesquisa atingiu um total de 203 pessoas, o que tornou esse item do projeto sucesso!

4) Tabulação dos dados da pesquisa e confecção do “Gráfico dos Preconceitos”. Por terem uma história mais sofrida com o preconceito, os negros são a principal referência quando é discutido o tema preconceito, apontando o preconceito racial contra o negro o primeiro lugar no gráfico, por esse motivo direcionamos nossos estudos para a questão do negro no Brasil.

TEATRO

Peça Teatral “RACE” - Teatro SESI Zona Norte.

Peça vencedora de vários prêmios retrata e propicia a reflexão sobre preconceito, racismo e discriminação, explorando infinitos aspectos e pontos de vista, dando autonomia ao aluno para tirar suas próprias conclusões.

Passados alguns dias da apresentação da peça Race, a coordenadora Aline (responsável pelos Eventos Culturais do SESI), nos procurou para oferecer uma parceria dos alunos da EJA com os espaços e eventos do SESI, segundo ela, além da presença significativa (100% do comparecimento previsto) e a explanação crítica dos alunos no final da peça ter sido muito positiva, houve também um feedback muito satisfatório.

Esse fato foi mais um dos impactos sentidos na execução do projeto, pois além de nos trazer uma parceria com o SESI, demonstrou o quanto nossos alunos, quando se apropriam da informação, sentem-se seguros, sendo capazes de ter uma postura crítica e defender suas opiniões.

Na sala de aula além da roda de conversa com troca de pontos de vista sobre a peça houve também um estudo sobre resenhas de diferentes críticos, todas encontradas na internet.

PALESTRAS

1 - Palestra “O ÍNDIO E SUA CULTURA” com a Professora Adriana Damiani, professora da nossa escola no período da manhã que enriqueceu o projeto;

2 - Palestra “A ESCRAVIDÃO INACABADA” com a Professora Irandi Gomes da Silva;

FILMES

Curtas: “O xadrez das cores”, “Cores e botas” e “Vista minha pele”;

MUSEU

Visita ao Museu AFRO BRASIL;

JOGOS

Jogos Africanos: Mancala e Qual a pedra?

De acordo com os PCN’s da Educação de Jovens e Adultos, os jogos favorecem a criatividade na elaboração de estratégias para resolução de problemas que exigem soluções vivas e imediatas, estimulando o planejamento das ações, permitindo o desenvolvimento de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas.

Com embasamento no PCN’s, os Jogos Africanos foram inseridos no referido projeto buscando promover a formação de um conjunto de

competências necessárias para a aprendizagem, tais como enfrentar desafios, desenvolvimento do raciocínio, elaboração de estratégias, busca de soluções, memorização e muitas outras. Permeando a alfabetização matemática os jogos vem colaborar no desenvolvimento de noções de quantidade e sequência numérica, as operações básicas e a lateralidade, além de proporcionar aos alunos enorme prazer, constituindo assim um importante fator de crescimento pessoal, social e emocional.

HORA DA HISTÓRIA

Karingana (palavra Angolana que quer dizer “Peço licença para contar”)

MANCALA E SEU BERÇO...

Mancala é um jogo de estratégia relacionado à semeadura. Tem origem na palavra árabe nagaala que significa “mover”. Simula o ato de semear, a germinação das sementes na terra, o desenvolvimento e a colheita. O movimento das sementes pelo tabuleiro era associado ao movimento celeste das estrelas, e o próprio tabuleiro simbolizava o Arco Sagrado.

Existe há mais de 7 mil anos, sua origem perdeu-se na história, mas o que se sabe é que a África sempre foi considerada seu berço. O jogo era simbólico e representava as plantações, as colheitas e a necessidade crucial de sementes de trigo.

Trata-se de um jogo com profundas raízes filosóficas. Na África é considerado como possuidores de poderes muito especiais, ligados a aspectos de caráter mitológico, sagrado, hierárquico e divino. Os tabuleiros de alguns jogos faziam parte dos objetos sagrados utilizados em rituais, e eram peças valorosas que, geralmente, eram transferidos de geração em geração. Na Costa do Marfim, na tribo dos Alladians, sempre que falecia um rei, seu sucessor era escolhido num torneio de mancala, privilegiando a inteligência de seu novo líder. Algumas tribos jogam o mancala somente durante o dia. À noite deixam o tabuleiro do lado de fora da casa, para que os deuses também possam jogar. Com isto, acreditam que serão favorecidos nas colheitas. Outras não jogam mancala durante a noite, porque acreditam que espíritos de outro mundo virão jogar também, e após levarão a alma dos que estiverem jogando.

No Suriname, joga-se mancala na véspera de um enterro, com a intenção de distrair o morto. Depois do enterro, o tabuleiro deve ser jogado fora. É jogado sem preconceitos por homens, mulheres, crianças, ricos e pobres. Mas nunca a dinheiro, pois este é jogado para saber quem é o melhor e não para se obter ganhos financeiros. Apesar disso, a classe menos favorecida jogava com escavações feitas na areia, com pedrinhas representando as sementes do jogo. Já a classe mais favorecida tinham tabuleiros

sofisticados e as sementes eram representadas por pedras de rubi e safiras.

Um fato interessante é que o jogo de búzios, associado ao candomblé, é derivado do Mancala.

Aparentemente simples, o mancala requer concentração, esforço intelectual, a capacidade de antecipação, cálculo mental e muita prática, sendo necessário averiguar a melhor jogada dentre muitas, bem como prever os ataques do adversário. Neste não há sorte envolvida, mas exclusivamente raciocínio lógico-matemático. A sua prática contribui para o desenvolvimento da capacidade de memorização e o desenvolvimento cognitivo.

É disputado por dois jogadores ou dois grupos de adversários. Ele simula o plantio de sementes, ou seja, a sua movimentação tem um sentido de semeadura e colheita. Cada jogador deverá recolher sementes, que ainda não pertencem a nenhum dos jogadores, e semeá-las em suas covas e nas covas do adversário. Seguindo as regras, em certo momento o jogador faz a colheita de sementes, que agora passam a ser suas. Ganha quem tiver no final do jogo acumulado o maior número de sementes.

CONHECENDO AS LEIS

Lei 10.649 (inclui no currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira);

Lei 11.645 (inclui no currículo o ensino da história e cultura dos povos indígenas);

Declaração Universal dos Direitos Humanos: leitura e discussão sobre os três princípios que definem o sujeito: liberdade, igualdade e fraternidade.

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.

Boaventura de Souza Santos

2ª Parte

Nessa etapa o foco estará voltado à autoestima do aluno, mostrando que ele também pode superar preconceitos espelhando-se em personagens da raça negra que deixaram sua marca na nossa história.

Para tanto propiciaremos a exposição de diferentes leituras, em variados suportes midiáticos ou não, que valorizem a contribuição de personagens negros na nossa história;

Ampliaremos o conhecimento com estudos das diversas biografias, para reescrita futuras;

Incentivar o uso do Laboratório de Informática para pesquisas sobre as personalidades;

Trabalharemos de forma transdisciplinar as seguintes personalidades:

Castro Alves- O Poeta dos escravos
Aleijadinho- Escultor e suas Obras
Carolina de Jesus – Quarto de despejo
Nelson Mandela- Apartheid
Mirelle Franco- Vereadora
Zumbi dos Palmares – Quilombo Palmares

Nessa 2ª Etapa do Projeto buscaremos sensibilizar para a importância da temática étnico-racial, oportunizando reflexões sobre o conhecimento e reconhecimento de personalidades negras que deixaram seu legado e contribuições para as diversas áreas da nossa história, buscando nessa intervenção a realização de atividades disparadoras que levem o aluno ao empoderamento de sua cultura elevando sua autoestima, criando uma empatia com a história de vida de diversas personalidades que, assim como os alunos, também sofreram com o preconceito e humilhações, evidenciando que as lutas dessas personalidades demonstram superação, conquistas e vitórias enobrecedoras.

TEMPO DE DURAÇÃO

Projeto aplicado de fevereiro a junho de 2018.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através do processo contínuo e integrado, buscando observar e aferir os seguintes indicadores:

- Alcance dos objetivos e metas;
- Nível de participação e interesse;
- Resultados alcançados a curto e médio prazo;
- Divulgação e impacto social refletido.

É preciso que a escola esteja envolvida nessa luta, que pretende transpor os muros da escola no que tange à coleta de informações e no que concerne a sua amplitude e divulgação dos resultados alcançados positivamente.

PRODUTO FINAL

A vista das Biografias apresentadas e estudadas o aluno deverá produzir sua própria Biografia.

CONCLUSÃO

O povo brasileiro é resultado de uma diversidade de sons, de cores, de normas, de valores que, ao se misturarem, nos deram este Brasil ritmo, este Brasil sensibilidade e ação; um Brasil, acima de tudo, sincrético, miscigenado, com seu tempo e sua história. Esta visão permitiu que os alunos internalizassem que povo desenvolvido é aquele que busca e divulga a sua cultura, como forma de identidade, nacionalidade e cidadania.



Como a diversidade cultural manifesta-se em todas as áreas do conhecimento e das relações sócio-políticas, foi possível na interdisciplinaridade permitir que os alunos se apropriassem de conhecimentos nas diferentes disciplinas como História, Língua Portuguesa, Matemática estabelecendo relações entre esses saberes e a temática proposta.

Sendo assim, através de pesquisas e atividades práticas o aluno foi capaz de desenvolver visão crítica, senso de coletividade e respeito às culturas diversas, num exercício de cidadania sem preconceitos étnicos em conformidade com a Lei 10.639 que vem contemplar as propostas determinadas, permitindo uma aprendizagem significativa na formação e exercício da cidadania.

Portanto, os resultados obtidos, já mostram o quanto tem sido importante a implementação do projeto, a fim de fortalecer, ainda mais, a garantia das discussões na construção de sujeitos sociais conscientes de seu papel para a igualdade racial.

Potencial de impacto

1. A Pesquisa realizada pelos alunos foi o primeiro impacto sentido na aplicação do projeto, o interesse e envolvimento dos alunos pela pesquisa demonstrou o quanto o tema preconceito precisa vir à tona dando voz e lugar para aqueles que de alguma forma se sentem excluídos e marginalizados pela sociedade.

O número de entrevistas realizadas passou de 200, mostrando que realmente o tema é de interesse de muitos. Acredito que o número de entrevistados não foi tão significativo quanto o diálogo realizado por cada um dos alunos durante essas entrevistas, onde puderam não somente perguntar, mas também ouvir histórias, trocar opiniões, tirar conclusões e principalmente formar conceitos e ampliar seus conhecimentos sobre um assunto tão gritante e ao mesmo tempo tão velado em nossa sociedade.

2. O conhecimento e reconhecimento da importância do legado africano na formação da cultura brasileira e a presença da mesma no dia a dia do aluno e da comunidade ao seu entorno, sedimentou-se na explanação da Palestra sobre a Escravidão Inacabada, apresentada no Anfiteatro da FITO ZONA NORTE, para nossos alunos e para a comunidade do entorno da escola (além da comunidade local, também foram convidadas diversas escolas da rede municipal, cujos alunos

compareceram em massa abrilhantando nosso projeto), que culminou aflorando o relacionamento desse contexto histórico e social com a realidade desses alunos e da comunidade vizinha que já demonstram serem capazes de compartilhar, bem como identificar, problemáticas e possíveis soluções para as mesmas, assumindo as responsabilidades de cada indivíduo na construção de sua identidade.

*“A escola não muda o mundo,
a escola só muda as pessoas.
As pessoas é que mudam o mundo”.*
Paulo Freire

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JEAN DE SOUSA, Cledson. Projeto de pesquisa “Diga não ao preconceito!”.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. COLEÇÃO RECEJA–Proposta Curricular para EJA do Município de Osasco COLEÇÃO RECEJA - Reorientação Curricular da EJA em Osasco PCN's da Educação de Jovens e Adultos

Pesquisas online:
Diferenças e Preconceitos
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71929/000880677.pdf?seque nce=1>

Declaração Universal dos Direitos Humanos
http://vladimirherzog.org/vlado-educacao-google-adwords/?gclid=CjwKCAiA78XTBRBiEiwAGv7EKtrXnB45ux-RvThBTPAe67FEAhZrnxymf1FqdOeGt4HieuYz2g1u-xoC-bwQAvD_BwE

Programa Igual Diferente
<http://www.iber museus.org/boas-praticas/programa-igual-diferente/>

Mirelle Franco
https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/03/15/interna_politica,944288/s_aiba-quem-era-marielle-franco-vereadora-assassinada-a-tiros-no-rio.shtml

Aleijadinho
<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho>

Castro Alves – O poeta dos escravos
https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves



Nilma Sladkevicius Castellani

Professora de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em multisseriada da 1ª a 4ª do Fundamental, na EMEF Luiz Bortolosso, em Osasco (SP). Ganhou prêmio professor inovador 2019.